CONVOCAÇÃO

A presidente do Conselho Consultivo, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 12, Inciso I e o Art. 20, Parágrafo 1º. do Regimento Interno, convoca os (as) Conselheiros (as) e as instituições cadastradas para a **Assembleia Ordinária** a realizar-se no dia **vinte e três de março de dois mil e dezessete** (23/03/2017), quinta-feira, com início às treze horas e trinta minutos (13h30min) em primeira chamada e treze horas e quarenta e cinco minutos (13h45min) em segunda chamada na Intendência do Garcia (ao lado da Sede Administrativa da UC), Rua Progresso,167 Bairro Progresso, em Blumenau.

Ordem do dia

I. Instalação dos trabalhos (5min);
II. Apresentação de relatório de atividades e financeiro de 2016 (20min);
III. Relato sobre a atividade de reconhecimento de trilha no âmbito do Projeto Caminhos da Mata Atlântica (20);
IV. Atualização sobre o andamento da barragem no rio Itajaí-mirim em Botuverá (10min);
V. Discussão sobre a realização de eventos no Parque e o Plano de Manejo (20min);
VI. Palavra livre;
VII. Encerramento.

Obs.: Após o término da Assembleia, os Grupos de Trabalho, constituídos na última reunião de 2016, se reunirão para discutirem e fazerem os encaminhamentos necessários.

Contatos:
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ ICMBio
Parque Nacional da Serra do Itajaí
Rua Progresso, nº. 167 - Bairro Progresso - Blumenau - SC
CEP: 89026-201 - Fone: 47 3326-1527/3329-5887

Viviane Daufemback
Presidente do Conselho Consultivo
Chefe do Parque Nacional da Serra do Itajaí/ICMBio

PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ ICMBio

CONSELHO CONSULTIVO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 23/03/2017

Aos vinte e três dias do mês de março de dois mil e dezessete, na sala de reuniões da Intendência do Garcia no município de Blumenau, na Rua Progresso nº 167, bairro Progresso. Deu-se início a primeira reunião ordinária de 2017 do Conselho Consultivo (CC) do Parque Nacional da Serra do Itajaí (PNSI). Compareceram a reunião os conselheiros: Viviane Daufemback do PNSI/ICMBio, Rosane Hiendlmayer da ACAPRENA, Milton Pukall da APEMAVI, Ivan Fischer da ASSEPAVI, Dilmarque Mariano da Silva do 23° BI, Cintia Gruener do Instituto Caeté-açu, José Augusto Werner da Calwer Mineração, Robson Polmann do CREA, Carlos Alberto Jacobsen da EPAGRI, William Doerner da FAEMA, Renato Totti Maia da REBIO Canela Preta/FATMA, Carlos E. Zimmermann da FURB, Jonata Giovanella do IPAN, Ricardo Lada da Prefeitura de Botuverá, Bruna Eli Ebeli da Prefeitura de Guabiruba, Rafael Paludo da Prefeitura de Indaial, Paulo Roland Ern da Polícia Militar Ambiental e Cristina Luz Cardoso da UFSC. Estiveram presentes os visitantes Rosana da Cruz, Glenn P. Martinho do 23º BI, Aline Razera de Guabiruba, Karol Carminatti de Guabiruba, Juares Andreiv do ICMBio, Anésio C. Marques do ICMBio, Jaqueline Luiza Xavier do CREA, Ulisses Pereira Machado da FAEMA, José Pereira da FAEMA e Juliano Piske de Guabiruba. Sra. Viviane do ICMBio saudou os presentes dando início a reunião com a leitura da convocação que tem a seguinte pauta para discussão: **I. Instalação dos trabalhos, II. Apresentação do Relatório Técnico e Financeiro de 2016**, **III. Relato sobre a atividade de reconhecimento de trilha no âmbito do Projeto Caminhos da Mata Atlântica, IV. Atualização sobre o andamento da barragem no rio Itajaí-Mirim em Botuverá, V. Discussão sobre a realização de eventos no Parque e o Plano de Manejo.** Não houve inserção de novos assuntos e deu-se continuidade na reunião. **II. Apresentação do Relatório Técnico e Financeiro de 2016**: Viviane fez a apresentação do relatório como segue: Na equipe de gestão, o Parque estava com seis Analistas Ambientais, uma recepcionista, um motorista (até agosto) e quatro vigilantes em um posto de trabalho. Foram recebidas quarenta e três solicitações de pesquisa científicas sendo que dezoito delas são referentes à primeira autorização. Foi feito o acompanhamento do Projeto Restaurar FURB/BNDES e foi dado apoio ao Projeto Carnívoros. Quanto à rotina do Conselho do PNSI, foram realizadas quatro reuniões, sendo elas nos municípios de Blumenau (oito participantes), Indaial (vinte e quatro participantes), Guabiruba (vinte participantes) e Vidal Ramos (dezenove participantes). Na reunião de Indaial foi feita uma chamada maior de Instituições para renovação do Conselho. Hoje contamos com 30 conselheiros/instituições. A Casan, Prefeitura de Apiúna, Prefeitura de Presidente Nereu, Acib, Associação Harmonia e Acolhida na Colônia não compareceram nas últimas reuniões, portanto, conforme regimento interno do conselho, não continuam no Conselho. A homologação do Conselho e a publicação da Portaria estão aguardando a finalização de documentos internos para poder ser divulgada no novo formato setorial. Com relação à proteção, que envolve principalmente a fiscalização, a equipe do Parque apoiou as atividades na Floresta Nacional de Ibirama, na Serra da Abelha, na ESEC Mata Preta e na APA da Baleia Franca. Em 2016 houve um total de dez autos de infrações, três termos de demolição, quatro termos de destruição de infraestrutura e um termo de soltura. Valor total de quinhentos e trinta e três mil reais de multa e vinte e um mil metros quadrados de área embargada. Quanto às apreensões, os números que chamam mais atenção é uma grande apreensão de palmito *in natura* (cento e trinta e sete cabeças) e em conserva (trezentos e quarenta e oito vidros), vinte e dois apitos usados na captura de aves, onze armadilhas e trinta e oito cartuchos. Com relação à consolidação territorial, não foi feita nenhuma indenização. A empresa terceirizada para prestação de serviços de regularização fundiária paralisou seus serviços no meio do ano devido a paralização do uso dos recursos de compensação ambiental por questionamentos do Tribunal de Contas de União (TCU). No início deste ano, a empresa solicitou o cancelando do contrato e o ICMBio está providenciando a contratação da nova empresa (segunda colocada na licitação). A empresa anteriormente contratada realizou o georreferenciamento de três imóveis. Há, em andamento, cerca de

vinte e cinco ações judiciais de desapropriação indireta. A partir de agora, o uso dos recursos de compensação ambiental será no formato de aplicação direta, ou seja, o ICMBio demanda a empresa o que deve ser adquirido ou prestado serviço ou indenizado e a empresa paga diretamente. Viviane comenta que existe normativa que rege isto. Informa que já foi feita uma aplicação direta no Parque e que há um saldo, aproximado, de cinquenta mil reais, para a ação de implementação. Comenta, ainda, que espera que se avance na regularização fundiária, pois a malha fundiária do Parque não é totalmente conhecida. Há aproximadamente cento e vinte processos administrativos de regularização fundiária aberto de propriedades total ou parcialmente inseridas na UC. Com relação ao uso público, desde o fim da gestão da Área Nascentes no final de 2015 não se acompanhava mais o número de visitantes no Parque Nacional. Houve reuniões e atividades com o COMTUR de Indaial; foram feitos alguns procedimentos internos para capacitação de condutores de visitantes, um dos temas do grupo de trabalho que o conselho estipulou na última reunião. Algumas reuniões e atividades do Projeto Caminho da Mata Atlântica e a participação da caminhada das Nascentes, que acontece no mês de Junho e em 2016 ocorreu no segundo semestre. Novamente sobre a situação fundiária, foi mostrado um mapa com a situação, com os imóveis que não têm os limites, os que já foram indenizados, os imóveis relacionados nos processos administrativos e imóveis cujo desenho, ainda, precisa de confirmação. Quanto à área administrativa, gerou-se dez autorizações diretas, principalmente relacionadas à manutenção de estrada, corte de espécies exóticas, manutenção de trilhas. Toda emissão de autorização direta envolve atividade técnica, trabalho de campo e, alguns casos, de acompanhamento. Foram duas autorizações de entrada para pesquisadores. Foram cinquenta e sete notas técnicas emitidas sobre diversas temáticas, oitenta e seis memorandos e cento e cinquenta e quatro ofícios. O Parque não faz execução financeira local, quem faz esse controle são as unidades de administração e em Brasília. Quanto aos valores, felizmente, foi retomado agora em 2017 o contrato terceirizado de limpeza, que deixou de acontecer a partir de fevereiro de 2016. Os gastos com o contrato de limpeza e conservação foram de onze mil reais, com vigilância armada foi duzentos e quarenta e três mil reais, com energia elétrica foi de dezesseis mil, com telefonia foi de três mil e oitocentos reais, com serviço de recepção e motorista foi de setenta e quatro mil reais, com veículos foi de sete mil e seiscentos reais, com material de escritório e café (BR Supply) foi de quatro mil e novecentos reais e com correios foi de mil reais. Não está contabilizado custos com viagens, serviço de internet, alimentação, taxas e seguros. No total conseguimos contabilizar trezentos e sessenta e três mil reais, ou seja, cem mil reais a menos do que o ano passado. Foi feita uma pergunta sobre a questão do uso público, número de entradas, ciclistas, etc. Viviane mencionou que, aparentemente, as solicitações diminuíram, pois, a maioria das solicitações eram para o Parque das Nascentes e alguns para a travessia na Estrada Geral do Parque. Hoje há três locais principais de visitação, o Spitzkopf, Recanto Feliz e o Parque das Nascentes. O Faxinal do Bepe, hoje, é um local mais de passagem. Jonata diz que na próxima reunião do Conselho será feita uma apresentação sobre a gestão atual do IPAN no Parque das Nascentes. Cintia do Instituto Caetê-açú falou que as palestras realizadas no Projeto Carnívoros continuam sendo feitas de acordo com demanda espontânea e em 2016 participaram, em torno, de oitocentas pessoas num total de cinco mil pessoas desde o começo do projeto. E questiona se foram feitas as reuniões com as Prefeituras, principalmente, as que não estão participando do Conselho, reforçando a importância desta ação em Apiúna, pois saíram os resultados referentes à restauração. Viviane falou que está planejando uma agenda para visitar as prefeituras, mas ainda não foi realizado. **III. Relato sobre a atividade de reconhecimento de trilha no âmbito do Projeto Caminhos da Mata Atlântica.** Djesser do Instituto Çarakura fala sobre o forte trabalho do Instituto em Educação Ambiental em Santa Catarina e que o projeto Caminho da Mata Atlântica vem unir vários esforços em termos de Preservação, Unidades de Conservação, Educação Ambiental e Turismo, principalmente, o uso público que é a pauta sobre o Parque Nacional da Serra do Itajaí e do Projeto Caminho Mata Atlântica. O Instituto Çarakura é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), localizado em Florianópolis com objetivos de Projeto de Educação Ambiental, Ações de Pesquisa, Biotecnologia e outras iniciativas que possam complementar essas atividades. O corpo técnico é bem variado, desde engenheiros ambientais, sanitaristas, agrônomos, biólogos e pessoal de sociais e humanas. O movimento Borandá é um movimento social para trazer a

Mata Atlântica à vida das pessoas e as pessoas ao coração da mata. Fazer as pessoas saírem de dentro das suas casas, seus mundos cotidianos e ter um pouco de contato com a natureza, valorizando os aspectos que existem na natureza e promover o turismo através de programas, da participação da população nas Unidades de Conservação. A WWF e o ICMBio são as organizações que estão responsáveis em nível nacional pelo projeto e em nível estadual, em Santa Catarina, está o Instituto Çarakura, articulando ações em diferentes regiões do estado. Esta é a terceira Reunião realizada em Blumenau. A primeira foi realizada no museu Fritz Müller, a segunda na FURB com os associados da ACAPRENA e hoje aqui com Conselho. Como exemplos de trilhas parecidas com a nossa proposta há a Apalache Trail nos EUA, é uma trilha de 3.000km (três mil quilômetros), que gera volumes gigantescos de receita para as Unidades de Conservação, a TransCanadense de vinte e um mil quilômetros, que é a maior trilha do tipo e o exemplo Nacional que temos como inspiração é a trilha TransCarioca, no site deles estão todas as informações necessárias, um guia do trilheiro para travessia, onde pode-se solicitar a autorização nas unidades de conservação competentes e visitar todos os atrativos entre o Parque Nacional de Tijucas e o Parque Estadual da Pedra Branca. A proposta do Caminho da Mata Atlântica, é uma trilha de longa distância que vai desde o Espírito Santo, passando pelo Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina, a proposta começou com Florianópolis, mas resolveu-se desenvolver as primeiras atividades no Vale do Itajaí, em função da boa relação com o Parque Nacional da Serra do Itajaí**.** O Caminho da Mata Atlântica está organizado em três regiões. O objetivo de trazer a pauta para discussões locais é aperfeiçoar o traçado, que é meramente uma ideia inicial de conectar as UCs: APA Serra da Dona Francisca, FLONA de Ibirama, Reserva Indígena de José Boiteux (já há pessoas pedindo pra essa trilha chegar o mais próximo possível), ReBio da Canela Preta (é uma ReBio então não permite visitação, mas é importante mostrar a localidade), Florianópolis, Serra do Tabuleiro, Parque Nacional de São Joaquim, Parque Nacional de Aparados da Serra, ESEC do Bracinho, APA Rio Vermelho/Humbold, São Bento do Sul, Corupá, RPPN Batistela, ReBio Estadual Sassafrás (gleba maior e a gleba menor), a ARIE Serra da Abelha, Parque Nacional da Serra do Itajaí e, ainda, todo o trajeto até Florianópolis. Ainda não foram articulados os locais, então pode ser que tenha uma vertente que venha pelo litoral passando por Porto Belo pode ser que outra vertente venha pelo Interior do Estado. Estamos articulando uma governança com instituições locais para participar do projeto, dentre elas RPPN Catarinense, ACAPRENA, ICMBio, Terra Média Trekking, Polícia Militar Ambiental, IPAN, AJM e Associação Catarinense de Montanhismo. O Parque Nacional da Serra do Itajaí possui um número enorme de atrativos e cabe a nós organizarmos as informações para que as pessoas saibam aonde ir. A trilha principal proposta é prevista no Plano de Manejo para uso público, que é a trilha entre o Warnow, em Indaial, até o Recanto Feliz em Botuverá, passando pela região do Faxinal do Bepe. Uma trilha de aproximadamente cinquenta quilômetros que um caminhante bem fisicamente poderia realizar em dois dias com pouso no Faxinal do Bepe. Após as duas primeiras reuniões e levantamento de três trilhas no Parque, dois com o acompanhamento do ICMBio e um com o acompanhamento do IPAN, chegou-se à algumas proposições em relação as conversas de cada instituição, do que poderia ser melhorado no uso público do Parque. A trilha da travessia do Warnow até a Estrada Geral e a trilha do Faxinal do Bepe até Recanto Feliz são trechos muito difíceis e fechados, mas com o trabalho de voluntários conseguiu-se fazer cada trecho em um dia. Então, entre as proposições, como estaríamos vindo da FLONA de Ibirama ou de Florianópolis por algum caminho chegando em Guabiruba ou em Botuverá, poderíamos pensar em uma alteração no caminho passando por Apiúna, pela Estrada Geral, conectando o Parque das Nascentes, saindo em Guabiruba. Foi percorrida uma trilha no Parque das Nascentes, da Sede até a Sub Sede. A trilha do Warnow até o Recanto Feliz foi dividida em duas etapas. Na subida do Warnow até o Faxinal, os três primeiros quilômetros sobem praticamente seiscentos metros, o restante é variado, com poucos atrativos. Alguns córregos, escutou-se barulho de cachoeiras mas não se passa por elas pois não existe um acesso e precisava-se chegar no Faxinal do Bepe o mais rápido possível. Foi bem cansativo. A Estrada Geral é um importante caminho do Parque Nacional da Serra do Itajaí, pois o Rio Encano passa do lado dela e tem cachoeiras e vários outros atrativos. Do Faxinal do Bepe para o Recanto Feliz, também, é uma trilha cansativa até uma área de pastagem onde volta a ser uma estrada de fácil caminhada. Outras proposições: acesso ligando Apiúna ao Parque

Nacional da Serra do Itajaí, conectar através da área militar (uma área de contenção de pessoas não autorizadas), envolver as comunidades e os municípios em volta num uso público para um Parque Nacional. O reconhecimento de trilha feito entre o Warnow e o Faxinal foi dividido em dois dias e percorreu-se vinte e um quilômetros. O objetivo era sair do Warnow, pernoitar no Faxinal e chegar em Botuverá, mas devido a chuva percorreu-se doze quilômetros, no segundo dia, do Faxinal, pela Estrada Geral, até a Subsede. Aproveitou-se para fazer todo o levantamento da Estrada Geral. A travessia no Parque das Nascentes, Sede-Subsede, foram vinte e três quilômetros e quatrocentos metros. Do Faxinal do Bepe ao Recanto Feliz foram dezoito quilômetros e quinhentos metros mais cerca de trezentos metros até a cachoeira. Ao total foram feitos oitenta e dois quilômetros de reconhecimento em três travessias. Na travessia, quando necessário, vai um grupo na frente preparado para abrir a trilha pois vários trechos dos caminhos estão bem fechados. Pensando num caminho viável para pessoas de todas as idades percorrer fez-se o levantamento de pontos que precisam de drenagem, troncos caídos, proteção contra quedas e deslizamentos, presença de curso da água, atrativos, pontos de apoio, sinalização direcional, confirmatória, calmante e indutiva (diferentes tipos para ambientar as pessoas), registro de fauna e flora. Esse trecho do norte de Santa Catarina que foi apresentado como GT Norte é um trecho de aproximadamente seiscentos quilômetros, que passaria dentro do Parque Nacional da Serra do Itajaí. Além de um trecho passando pela trilha de três mil quilômetros, que é a proposta do Caminho da Mata Atlântica. A primeira etapa do projeto foi composição desses grupos de trabalho, definição do primeiro traçado e o apoio das entidades. A segunda etapa agora é ir para prática, pensar dentro do Parque Nacional da Serra do Itajaí, uma definição de qual seria o melhor traçado, pontos de entrada e saída, controle, atrativos, de que maneira o Conselho e as entidades podem se envolver para promoção do uso público e também atingir objetivos de gestão. As trilhas necessitam de manutenção constante, sinalização e de formação de um grupo aqui na região que tenha o conhecimento necessário e seja capaz de dominar as técnicas para conseguir avançar nesse processo constante. O uso público normalmente é muito intenso, precisa-se desse apoio, pois pode trazer uma série de benefícios para o Parque tanto no sentido de apoio a fiscalização, manutenção, apoio da unidade, gestão dos acessos, controle da visitação e também aspectos relacionados ao voluntariado, ao movimento das comunidades locais para geração de renda, envolvimento, divulgação de atrativos relacionados ao turismo, produtos regionais etc. Então esse projeto tem um grande potencial de agregar iniciativas que já existem e apoiar a gestão da Unidade. Conseguiu-se financiamento do WWF Brasil no ano passado e há negociação via Instituto Çarakura para novo projeto para este ano. Estima-se um recurso de cerca de dez mil reais para investir na sinalização, manutenção e fomentar a formação de pessoas. É um recurso pequeno, que serve para dar sustentabilidade para esse processo e continuar, principalmente, com a manutenção das trilhas. É necessário o envolvimento das entidades locais para se ter pessoas para trabalhar e ter perspectiva de captação de recursos. A WWF Brasil falou que para cada um real que for captado, eles vão colocar o mesmo valor. A meta é captar cinquenta mil para investir aqui, especificamente no trecho norte, Parque e conexões, com a perspectiva de ter cem mil reais para investir nesse projeto ao longo do próximo ano, em todos os aspectos: manutenção, formação, voluntariado, educação ambiental e geração de renda. A idéia, agora, é fazer um conselho. Para as entidades que queiram participar da construção do projeto e da captação nós estamos à disposição. Todo recurso que for capitado aqui será investido aqui. O Instituto Çarakura tem uma política de transparência orçamentária. Há uma previsão de trabalho até agosto para fazer o restante do mapeamento e há a intenção de fazer um curso de formação de manejo e sinalização de trilhas, provavelmente, ainda, no primeiro semestre. Novamente o Instituto Çarakura coloca-se a disposição do Conselho e da Unidade para decidir qual rumo dar ao projeto. Djesser mostra algumas fotos e continua dizendo que o Parque das Nascentes por si só já é um atrativo pra viajantes, em relação ao Rio de Janeiro e litoral de São Paulo, não perde em nada. E relata algumas observações feitas na trilha: há uma cachoeira que quase ninguém conhece, há extração de palmito muito recente, levantamento de mirantes, locais que podem ser mirantes, atrativos para banho e fauna. Ocorre uma discussão sobre a liberação para travessias na área dos militares, fala-se sobre a importância de determinar a capacidade de suporte da trilha e número de visitantes por dia e comenta-se que isso é muito importante, pois uma importante causa de

impacto ambiental em Parques é o uso público excessivo e descontrolado. Fala-se que seria interessante fazer caminhadas esporádicas, pois ajuda a inibir ações indesejadas. Djesser retorna a pauta original e fala que existe um conjunto de possibilidades bem interessantes para ser explorados ao longo do projeto e que sabem como é difícil fazer a gestão de uma Unidade de Conservação, os recursos são escassos, então o projeto é uma oportunidade de promover uso público, educação ambiental, junto com as atividades de gestão. É um bom momento e a ideia é trazer o conselho e as entidades para aproveitar essa oportunidade, avaliar o risco, fazer de uma maneira segura e consciente para não arcar com nenhum tipo de prejuízo. Questiona-se como será o formato de viagem para o visitante. Djesser responde que é uma trilha de três mil quilômetros e a que, normalmente, demoraria alguns meses para concluir ela. Comparado com os exemplos dados anteriormente, o visitante pode fazer o "check-in" a partir de um aplicativo, mas não necessariamente ter uma questão institucional. Além disso, a ideia é que seja uma trilha auto-guiada mas quando o visitante chega em determinados locais ou Unidades de Conservação ele pode optar em contratar um guia naquele trecho. A ideia é desenvolver um aplicativo "gamificado". Ele está numa etapa muito inicial de construção, o próprio traçado está aberto a mudanças, tudo está sendo construído e essas questões ainda estão sendo debatidas. Dentro das Unidades de Conservação existe a autorização dada pelos órgãos gestores assim como se irá passar por áreas particulares, áreas periurbanas, estradas rurais, enfim, é muito diversificado então, ainda, não tem regras e normas estabelecidas. A orientação básica se dará por um aplicativo que será lançado pela WWF onde a pessoa se cadastra e obtém informações. A sinalização rústica será colocada a cada dois quilômetros ou a cada bifurcação. A ideia é andar vinte minutos e ter uma nova sinalização. Se o viajante andou meia hora e não viu uma sinalização, volta para a última sinalização para se reorientar. Renato se colocou a disposição para levantamento das regiões próximas a ReBio e Morro do Barão e comentou que o Secretário de turismo de Botuverá se interessa em fomentar o turismo na região, assim, como em Nova Trento. O caminho é bem flexível no sentido de atender demandas locais. Djesser encerra sua fala informando que quem quiser saber mais informações a Viviane está diretamente em contato auxiliando na implementação do Caminho no Parque Nacional e, também, através hashtag "movimentoborandar" da página do facebook pode-se acompanhar as ações no âmbito nacional e agradece a todos. Diz que a etapa prevista do projeto é a definição do traçado, entradas e saídas do Parque até o fim do ano, verificar manutenções necessárias e realizar um curso de sinalização e manejo das áreas. Viviane fala que a proposta inicial é a trilha Warnow-Faxinal e Faxinal-Botuverá mas há outros caminhos possíveis de se fazer o reconhecimento para a decisão final do traçado, como a Estrada Geral, por exemplo. E continua dizendo que o objetivo é ter um traçado principal e outros secundários dentro do Parque. Jonata fala que a área virgem está bem fechada desde 2013 quando houve a nevasca que derrubou muitos galhos e disse que esta trilha foi feita em 2009 em uma caminhada da ACAPRENA, vindo de Guabiruba e chegando ao Bepe passando pela área primária que era linda e deslumbrante. E propõe disponibilizar esta trilha para uso público como trecho guiado, pois se tratando de uma área primária é uma área de importante conservação, onde se pode ter uma noção de como era a Mata Atlântica no passado, diferente das outras áreas que já foram muito exploradas. Jonata fala sobre a fazenda Santa Rita que acredita ser possível achar a entrada da trilha em cerca de meio dia e propõe marcar um dia para achar o início da trilha e outro para a vistoria completa. Viviane comenta que muitas vezes, a equipe do Parque, não conseguirá estar presente em todas as ações e faz um resumo das possibilidades de trilhas e ações citando o Bepe até Apiúna, a área virgem, a capacitação, as trilhas que temos conversado em Indaial, trilha do Quati e articulações necessárias com os proprietários dos imóveis. E enfatiza que o ICMBio vê como uma ação muito importante o Projeto Caminho da Mata Atlântica e que estão engajados para fazer acontecer. Cintia diz que acha a Estrada Geral interessante de ser inserida no traçado do Caminho, contudo lembra que na época do Plano de Manejo a orientação era de que não poderia ser liberado o uso público na Estrada Geral por conta da área do exército, tanto que no Plano de Manejo teve que ser feito um desvio para que se pudesse permitir o uso público na região de Indaial e Sub Sede. E fala que já que este assunto está sendo retomado e o Exército está presente no Conselho, é possível pensar na revisão do Plano de Manejo referente a está questão e sugere que o ICMBio faça esta conversa com o Exército para ver se isso realmente é um empecilho ou não. Viviane reforça que isto

realmente precisa ser rediscutido e que isto será feito. **IV. Atualização sobre o andamento da barragem no rio Itajaí-Mirim em Botuverá.** Viviane fala que a moção aprovada na última reunião do Conselho foi inserida no Processo Administrativo e, ao mesmo tempo, deu andamento o Termo de Compromisso (TC) entre o Ministério do Meio Ambiente, ICMBio, FATMA e Defesa Civil que foi assinado em fevereiro. E o objetivo desse termo é disciplinar as obrigações das partes para continuidade do processo de autorização para licenciamento ambiental no empreendimento barragem de contenção de cheias do Rio Itajaí-Mirim, em Botuverá. O processo traz alguns elementos que não foram abordados na última reunião e houve uma nova análise sobre a questão de áreas a serem alagadas, que na análise anterior era de seis hectares e na nova avaliação são dois hectares. Continuando, a área de alagamento foi diminuída e de acordo com o TC o empreendimento não pode afetar áreas do Parque portanto será feita a exclusão destas áreas e incorporação de outras e no TC, o ICMBio assumiu alguns compromissos e terá que se manifestar no processo dentro dos prazos estabelecidos. Jonata pergunta se a sugestão dada para o ICMBio de outras áreas que seriam menos impactantes para essa obra foi acatado no novo redimensionamento. Viviane fala que não houve uma discussão sobre isso internamente e que há uma proposta de incorporação de áreas. Carlos comenta que na apresentação cita sobre anteprojeto e pergunta se, submetendo ao congresso, não corresse o risco de desafetar outras áreas do parque. Viviane fala que o TC discorre sobre desafetar a área atingida pela obra e incorporar novas e, que, realmente, passará pelo Congresso e existe essa possibilidade, mas não se quer isto e não se escutou nenhuma conversa a respeito. Viviane diz que é importante termos uma articulação forte para que não aconteça isto e que, ainda, não há nenhuma conversa a respeito no ICMBio. Rosane pergunta se foi feito o estudo de fauna, se será feito o remanejamento. Viviane diz que sim, está previsto no EIA Rima. Jonata fala que o Eia Rima é falho em muitos pontos e o que mais preocupa é a questão do redimensionamento dos limites da UC. Diz que é necessário ter uma boa articulação interna até na política regional, para que se consiga dar encaminhamentos devidos para que isso não ocorra. Anésio diz que o ICMBio não é o órgão licenciador mas, sim a FATMA ou o IBAMA e que Brasília autorizou o primeiro passo, agora o papel do ICMBio é pedir estudos complementares e definir se está ou não autorizado o licenciamento. E continua dizendo que sabendo da reunião do Conselho, perguntou ao presidente da FATMA sua visão a respeito o qual respondeu que, estando acertadas as áreas de exclusão e incorporação e a autorização do IBAMA emitida, o processo passa para a FATMA, que começa o processo de licenciamento. Comenta que nesse ponto se correria um risco grande mas, ao mesmo tempo, caso o parque seja reduzido além do combinado, um compromisso seria desfeito, dificultando sair à autorização da barragem. Diz que, na verdade, Brasília autorizou um passo, que é a desafetação desses dois hectares tendo-se cento e oitenta dias para o ICMBio fazer os estudos, ver se as áreas são adequadas, ver processos etc. Se não houvesse o problema da desafetação, o ICMBio autoriza o licenciamento, ou seja, diz aqui não tem problemas ou aqui tem tais problemas, resolvendo-se os problemas aí que começa o processo de licenciamento, aí que começa essa questão dos peixes, estudos complementares, preocupação com os solos, encostas, assoreamento e tudo isso aí vai partir da mobilização, de exigir que esses estudos sejam realmente feitos. **V. Discussão sobre a realização de eventos no Parque e o Plano de Manejo.** Viviane relata que houve consulta para realização de competição de bicicleta dentro do Parque na trilha do Warnow e apresenta o que o Plano de Manejo trás sobre esse tipo de atividade. Alguns conselheiros comentam sobre a importância desse tipo de atividade para divulgação e utilização do território do Parque, mas, também, alertam sobre os possíveis impactos negativos e conservação das espécies locais. Decidiu-se seguir com a monitoria do Plano de Manejo para melhor avaliação e posterior alteração das regras para que se possa permitir ou não esse tipo de atividade competitiva, quais os locais e quais as normas que deverão ser seguidas. Nada mais havendo a tratar, eu, Rosane Hiendlmayer, lavrei a presente ata que vai assinada por mim como expressão da verdade após aprovação em Reunião Ordinária subsequente a esta. Em Blumenau, no dia vinte e três de março de dois mil dezessete.

PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ

Lista de Presença

ICMBio MMA

Local: Blumenau – Intendência do Garcia **Data:** 23/03/2017

Objetivo: Realizar 1ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do PNSI

	Representantes	*Nome*	*Assinatura*
01	ICMBIO	Viviane Daufenbach	Daufenbach
02	ACAPRENA	Rosane Hiendlmayer	Rosane H.
03	AMAVI	–	–
04	APREMAVI	MIGUEL PUKALL	
05	ASSEPAVI	IVAN P. A FISCHER	
06	ASSOCIAÇÃO HARMONIA	–	–
07	AMMVI	–	–
08	23° BI	DILMARQUE MARIANO DA SILVA	
09	CAETÉ-AÇU	CINTIA G. GRUENER	
10	CALWER MINERAÇÃO	Jose Augusto Werner	
11	CEDRO AMBIENTAL	–	–
12	CRBIO-03	–	–
13	CREA	Robson L. Polmann	
14	EPAGRI	CARLOS ALBERTO JACOBSEN	
15	FAEMA	WILLIAM DOERNER	
16	FATMA	Renato Totti Maia	
17	FURB	CARLOS E. ZIMMERMANN	
18	IPAN		
19	PREFEITURA BOTUVERÁ	RICARDO DOS S. LADA	Ricardo Lada
20	PREFEITURA GUABIRUBA	Bruna Edi Ebeli	Bruna Edi Ebeli
21	PREFEITURA INDAIAL	RAFAEL PALUDO	
22	PREFEITURA VIDAL RAMOS	–	–
23	POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL	Paulo R.	
24	PARQUE ZOO BRUSQUE	–	–
25	RPPN CATARINENSE	–	–
26	SINDICATO DOS TRABALHADORES	–	–
27	UFSC	CRISTINA IZQUIERDO	
28	UNIASSELVI	–	–
29	VISITORS BUREAU BLUMENAU	–	–
30			
31			

PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ

Lista de Presença

ICMBio MMA

Local: Blumenau – Intendência do Garcia **Data:** 23/03/2017

Objetivo: Realizar 1ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do PNSI

	Nome	Instituição	Contato
01	[redacted] Rosana da Cruz	Visitante	
02	DILMARQUÉ MARIANO DA SILVA	23º BI	[redacted]
03	ERENN P. MARTINHO	2º Sargento do 23º BI	[redacted]
04	Aline Rogga	Visitante (Pol Guabiruba)	[redacted]
05	Drena Eli Ebeli	Pol Guabiruba	[redacted]
06	KAROL CARMINATTI	PREF. GUABIRUBA	[redacted]
07	CARLOS E. ZIMMERMANN	FURB	[redacted]
08	JUAREZ ANDREIV	ICMBio/PNSI	
09	ANESIO C. MARQUES	ICMBio / CR-9	[redacted]
10	José Augusto Werner	Cal Wer Mineração Ltda	[redacted]
11	Kaben A. Fumanna	CREA	[redacted]
12	Joaquelina Luiza Xavier	CREA/BNU	[redacted]
13	CINTIA GIZELE GRUENER	INSTITUTO CAETÉ - AGJ	[redacted]
14	CARLOS ALBERTO JACOBSEN	EPAGRI	[redacted]
15	ULISSES PEREIRA MACHADO	FAEMA	[redacted]
16	José Carlos da Silva Ferreira	Faema	[redacted]
17	WILLIAM DOERNER	FAEMA	[redacted]
18	Rosane Heilmayer	ACAPRENA	[redacted]
19			
20	JULIANO PISKE	NUC - DIGUARDAS	[redacted]
21	JONATA GIOVANELLA	IPAN	[redacted]

CONVOCAÇÃO

A presidente do Conselho Consultivo, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 12, Inciso I e o Art. 20, Parágrafo 1º. do Regimento Interno, convoca os (as) Conselheiros (as) e as instituições cadastradas para a **Assembleia Ordinária** a realizar-se no dia **vinte de junho de dois mil e dezessete** (20/06/2017), terça-feira, com início às treze horas e trinta minutos (13h30min) em primeira chamada e treze horas e quarenta e cinco minutos (13h45min) em segunda chamada na Câmara de Vereadores de Apiúna localizada na Rua Ponta Grossa, 93.

Ordem do dia

I. Instalação dos trabalhos (5min);
II. A caça dentro e nas imediações do Parque (20min);
III. A situação da Barragem de Botuverá e a incorporação de novas áreas ao Parque (30min);
IV. Grupos de trabalho: a) GT Mosaicos; b) GT Plano de manejo; c) GT Condutores de visitantes (45min);
V. Mudança da secretaria (10min);
VI. Palavra livre;
VII. Encerramento.

Contatos:
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ ICMBio
Parque Nacional da Serra do Itajaí
Rua Progresso, nº. 167 - Bairro Progresso - Blumenau - SC
CEP: 89026-201 - Fone: 47 3326-1527/3329-5887

Viviane Daufemback
Presidente do Conselho Consultivo
Chefe do Parque Nacional da Serra do Itajaí/ICMBio

PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ ICMBio

CONSELHO CONSULTIVO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 20/06/2017

Aos vinte dias do mês de junho de dois mil e dezessete, na sala de reuniões da Câmara de Vereadores, à Rua Ponta Grossa, 93, bairro Centro do município de Apiúna, deu-se início à reunião ordinária do Conselho Consultivo (CC) do Parque Nacional da Serra do Itajaí (PNSI), com a presença dos conselheiros e conselheiras: Viviane Daufemback do PNSI/ICMBio, Rosane Hiendhmayer da ACAPRENA, Milton Pukall da APREMAVI, Joana Finck, Cintia Gizele Gruener do Instituto Caeté-açu, Carlos Alberto Jacobsen da EPAGRI, William Doerner da FAEMA Blumenau, Renato Totti Maia da REBIO Canela Preta/FATMA, Carlos Eduardo Zimmermann da FURB, Jonata Giovanella do IPAN, Ricardo dos Santos Lada da Prefeitura de Botuverá, Rafael Paludo e Sérgio Feuser da Prefeitura de Indaial, Camila Boing Barni da Prefeitura de Vidal Ramos, Adelar Zamignan da Polícia Militar Ambiental, Lauro Eduardo Bacca da RPPN Catarinense, Cristina Luz Cardoso da UFSC, Luis Augusto Ebert da UNIASSELVI, Gilmar Formagi da Prefeitura de Apiúna. Às quatorze horas (14h00min) a Chefe do Parque Viviane Daufemback (ICMBio), presidente do colegiado, leu a Convocação da reunião com a seguinte pauta para discussão: **II. A questão da caça dentro e nas imediações do Parque; III. A situação da Barragem de Botuverá e a incorporação de novas áreas ao Parque; IV. Grupos de trabalho a) GT Mosaicos, b) GT Plano de manejo, c) GT Condutores de visitantes**; **V. Mudança da secretaria** e perguntou se havia solicitação inclusão de novo item. A conselheira Cintia solicitou a inclusão do item **VI. Relato sobre o Projeto Parcerias da Paisagem**, o qual foi incorporado à pauta. Houve solicitou inversão dos itens da pauta e deu-se início aos trabalhos. Pautou, a Senhora Presidente o **item III. A situação da Barragem de Botuverá e a incorporação de novas áreas ao Parque:** Viviane lembrou que na última reunião foi apresentado o termo de compromisso que fala sobre a proposta de permuta de áreas assinado entre FATMA, Defesa Civil, Ministério do Meio Ambiente e ICMBio onde consta o prazo de 180 (cento e oitenta) dias para analisar a permuta de áreas. O processo administrativo está em Brasília e, provavelmente, deve ser encaminhado para a Coordenação Regional 9 e para o Parque para manifestação. Certamente, qualquer nova decisão ou encaminhamento será compartilhado com o Conselho. **Item II. A questão da caça dentro e nas imediações do Parque.** Lauro Bacca preocupa-se com a extinção de espécies no Parque e ressalta a pouca ação do ICMBio. Viviane identifica o problema com a falta de verbas, de veículos e de outros recursos importantes no ICMBio. Lauro Bacca sugere a utilização de carros particulares e do próprio Conselho para fazer fiscalização, pois os parques estão vazios. Ao ser questionado sobre os possíveis conflitos, Bacca entende que conflito haverá se houver confronto e que caçador não é assassino. Jonata fala da falta de recursos da Polícia Militar Ambiental e do ICMBio para realizar operações de fiscalização contra a caça, roubo de palmito e outros delitos e, também, sobre a intensificação deles nos últimos tempos no Parque Nacional. Propõe uma moção para o MPF solicitando que o Estado dê condições as instituições para que possam desempenhar suas funções. O Secretário de Apiúna concorda com Bacca e diz que a situação é preocupante. Cintia Gruener apontou a ausência de alguns animais, como tatu, paca, entre outros, que eram comuns no Parque. Propõe aplicar metodologia para monitorar a fauna. Fala de experiências nacionais com armadilhas e metodologia de curto período,

mas que faltam recursos. Fala da importância da brigada de incêndio, se ela retornasse poderia contribuir na fiscalização e apoio nos projetos de monitoramento. Carlos Alberto, representante da EPAGRI, sugere urgência na ocupação ordenada e regulamentada do parque. Apontou uma pesquisa que mostrou que o brasileiro é a favor da pena de morte. Propõe usar esta índole para educar as pessoas para denúncias e fiscalização. Cristina lembra que em Educação Ambiental há o estímulo à ação pacífica e educadora e nunca à ação punitiva. Renato, da FATMA, lembra que as ações precisam ser colaborativas e propõe o estudo de ações como o "*urubu móvel"* - experiência na universidade de Lavras/MG[1]. Foi decidido por unanimidade a elaboração de moção e que ela deve ser encaminhada ao MPF, ao presidente do ICMBio e ao MMA. O prazo para elaborar e encaminhar é de 15 dias. **Item IV. Grupos de trabalho a) GT Mosaicos, b) GT Plano de manejo, c) GT Condutores de visitantes**. O GT Mosaico foi apresentado por Cintia, que informou que foram discutidas as áreas possíveis de serem incluídas, a abrangência de outras bacias e os dados disponíveis. Informou, também, que a formalização do Mosaico é feita pelo MMA e que o Mosaico pode captar recursos, enquanto que os Corredores são mais amplos, com políticas mais amplas. O GT Plano de Manejo se reunirá em 11 de agosto, mas, ainda, não foi escolhida a coordenação. Como ninguém se apresentou para coordenar o Grupo, optou-se pela escolha em outro momento. O GT Condutores de Visitantes tem como coordenador Jonata. **Item V. Mudança da secretaria.** Acaprena solicita saída da secretaria do Conselho. Cristina Cardoso se propôs a exercer a suplência e obteve aprovação por unanimidade. Ficou acordado que a Secretaria titular ficará ao encargo de Jonata do IPAN. **Item incluído VI. Relato sobre o Projeto Parcerias da Paisagem.** Cintia Gruener fez o relato mostrando em slides as barreiras e oportunidades para conservação da região sul da Mata Atlântica brasileira. Diz que o trabalho é no entorno do parque e que foram feitas entrevistas com moradores, reuniões com instituições, análises do código florestal, análise das microbacia e eleitas as prioridades para restauração/conservação. O objetivo é o plano de restauração do entorno do parque e região que contribuirá com o plano estadual. Foi feito um concurso fotográfico entre as Escolas do entorno do Parque onde foram realizadas as palestras e a turma da foto escolhida participará do dia "Cientista em campo". **Assuntos gerais:** A ata da reunião passada ainda não está pronta. Será encaminhada em breve. Foi acordada a data da nova reunião para 24 de agosto. Nada mais havendo a constar, eu, Cristina Luz Cardoso, na qualidade de Secretária Suplente, lavrei a presente Ata, que, se aprovada, vai por mim assinada e pelos demais presentes do Conselho Consultivo. Apiúna, vinte de junho de 2017.

[1] "Urubu Mobile", o aplicativo criado para combater o atropelamento de animais. App foi lançado em abril e está disponível gratuitamente para Android e Google Play - http://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/urubu-mobile-o-aplicativo-criado-para-combater-o-atropelamento-de-animais-13052014 . (13/5/2014 às 10h01 (Atualizado em 13/5/2014 às 15h26)

PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ

Lista de Presença

ICMBio MMA

Local: Apiúna – Câmara de Vereadores **Data:** 20/06/2017

Objetivo: Realizar Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do PNSI

	Representantes	*Nome*	*Assinatura*
01	ICMBIO	Viviane Daufenbeck	
02	ACAPRENA	Rosane Hiendlmayer	
03	AMAVI		
04	APREMAVI	MILTON PUKALL	
05	ASSEPAVI		
06	ASSOCIAÇÃO HARMONIA	JOANA FINCK	
07	AMMVI		
08	23º BI		
09	CAETÉ-AÇU	CINTIA GIZELE GRUENER	
10	CALWER MINERAÇÃO		
11	CEDRO AMBIENTAL		
12	CRBIO-03		
13	CREA		
14	EPAGRI	CARLOS ALBERTO JACOBSEN	
15	FAEMA	WILLIAM DOERNER	
16	FATMA	Renato Totti Maia	
17	FURB	CARLOS E. ZIMMERMANN	
18	IPAN	JONAIA GIONANELLA	
19	PREFEITURA BOTUVERÁ	RICARDO DOS SANTOS LADA	
20	PREFEITURA GUABIRUBA		
21	PREFEITURA INDAIAL	RAFAEL PALUDO	
22	PREFEITURA VIDAL RAMOS	Camila Boing Bonni	
23	POLÍCIA MILITAR	Adelar Zanignan	
24	PARQUE ZOO BRUSQUE		
25	RPPN CATARINENSE	Laura E. Baasa	
26	SINDICATO DOS TRABALHADORES		
27	UFSC	CRISTINA IUR CORDOSO	
28	UNIASSELVI	LUIS AUGUSTO EBERT	
29	VISITORS BUREAU BLUMENAU		
30	PREFEITURA DE APIÚNA	GILMAR FORMAGI	
31			

PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ

Lista de Presença

ICMBio MMA

Local: Apiúna – Câmera de Vereadores

Data: 20/06/2017

Objetivo: Realizar 1ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do PNSI

	Nome	Instituição	Contato
01	Sergio Fenner	Município de Indaial	agronomo@indaial.sc.gov.br / [redacted]
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			

CONVOCAÇÃO

A presidente do Conselho Consultivo, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 12, Inciso I e o Art. 20, Parágrafo 1º do Regimento Interno, convoca os (as) Conselheiros (as) e as instituições cadastradas para a **Assembleia Ordinária** a realizar-se no dia **vinte e três de novembro de dois mil e dezessete** (23/11/2017), quinta-feira, com início às treze horas e trinta minutos (13h30min) em primeira chamada e treze horas e quarenta e cinco minutos (13h45min) em segunda chamada. Término da Assembleia ás dezessete horas e trinta minutos horas (17h30mim), local Campus I da FURB, no auditório do Galpão da Arquitetura, Rua São Paulo - Blumenau.

Ordem do dia

I. Instalação dos trabalhos (5min);
II. Planejamento para gestão 2017 e 2018, (Rosária) 5mim;
III. Validação da composição do Conselho e da adequação a nova Instrução Normativa do ICMBio (Viviane) 15mim;
IV. Resultados finais do Projeto Parcerias da Paisagem e seleção das UC's das Bacias do Itajaí e Tijucas, na composição do Mosaico (Cintia) 30mim;
V. Áreas prioritárias para indenização dentro do PNSI, considerando a relevância da biodiversidade e para governabilidade da UC, (ACAPRENA – Leocarlos) 30mim;
VI. Regularização fundiária do PNSI. Valor de Compensação duplicação da BR 470, apresentação da minuta que estabelece o convenio com o DNIT (ICMBio) 20mim;
VII. Relato da Gestão do IPAN no Parque Natural Municipal Nascentes do Garcia, (Jonata) 20mim;
*Intervalo (café) 15mim;
VIII. Apresentação de gastos e resultados da reforma da igrejinha, e das palestras de educação sobre o parque nas Escolas Municipais de Guabiruba (ASSEPAVI) 30mim;
IX. Relato do andamento dos GTs pelos conselheiros participantes, 30mim;
X. Relato pela ASSEPAVI da participação no Seminário de Voluntariado e no curso de Manutenção e sinalização de trilhas promovidos pelo ICMBio (ASSEPAVI) 20mim;
XI. Palavra livre:
- Publicação do ICMBio sobre a importância do turismo em UC federais para as economias regionais;
- Projeto Restaurar (Carlos Zimmermamm);
XII. Encerramento.

Contatos:

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ ICMBio

Parque Nacional da Serra do Itajaí

Rua Progresso, nº. 167 - Bairro Progresso - Blumenau - SC

CEP: 89026-201 - Fone: 47 3326-1527/3329-5887

ROSÁRIA SENA CARDOSO FARIAS

Presidente do Conselho Consultivo

Chefe do Parque Nacional da Serra do Itajaí/ICMBio

PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ - ICMBio
CONSELHO CONSULTIVO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 23/11/2017

Aos vinte e três dias do mês de novembro de dois mil e dezessete, no auditório do Galpão da Arquitetura da FURB, deu-se início à reunião ordinária do Conselho Consultivo - CC do Parque Nacional da Serra do Itajaí - PNSI/ICMBio, com a presença de conselheiros, equipe do PNSI e convidados: Rosária Sena Cardoso Farias - PNSI/ICMBio; Mário Sérgio Celski de Oliveira – PNSI/ICMBio; Juares Andreiv - PNSI/ICMBio; Alfredo Bufrem Filho; Viviane Daufemback – PNSI/ICMBio; Everton M. Bueno – ADM/PNSI/ICMBio; Rosane Hiendhmayer da ACAPRENA; Milton Pukall – APREMAVI; Claudia S. Brandt – Instituto Caeté-açu; Cintia Gizele Gruener – Instituto Caeté-açu; William Doerner – FAEMA, Carlos Eduardo Zimmermann – FURB; Luiz Olimpio Menta Giasson – FURB; Jonata Giovanella – IPAN; Sergio Feuser - Prefeitura de Indaial; Cristina Luz Cardoso – UFSC; Leocarlos Sieves – ACAPRENA; Lauro Eduardo Bacca – RPPN Catarinense, Diego de Souza – ASSEPAVI; Ivan P. R. Fischer – ASSEPAVI; Jaqueline Luiza Xavier – CREA; Juliano Pisk. Reuniram-se para tratar da seguinte pauta: **I. Instalação dos trabalhos; II. Planejamento para gestão 2017 e 2018; III. Validação da composição do Conselho Consultivo CC e da adequação à nova instrução normativa do ICMBio; IV. Resultados finais do Projeto Parcerias da Paisagem e seleção das UC's das bacias do Itajaí e Tijucas, na composição do Mosaico; V. Áreas prioritárias para indenização dentro do PNSI considerando a relevância da Biodiversidade e para governabilidade da UC; VI. Regularização fundiária. Valor de compensação da duplicação da BR-470, apresentação de minuta que estabelece o convênio com o DNIT; VII. Relato da Gestão do IPAN no Parque Natural Municipal Nascentes do Garcia; VIII. Apresentação de gastos e resultados da reforma da igrejinha e das palestras de educação sobre o Parque nas escolas Municipais de Guabiruba; IX. Relatos do andamento dos GTS pelos conselheiros participantes; X. Relato pela ASSEPAVI da participação de voluntariado e no curso de manutenção e sinalização de trilhas promovido pelo ICMBio; XI. Palavra livre: participação do ICMBio sobre a importância do turismo em UC federais para as economias regionais; Projeto Restaurar; I. Instalação dos trabalhos:** Às quatorze horas, em segunda convocação, a Chefe do Parque Rosária S. C. Farias/ICMBio, presidente do Conselho Consultivo, após breve apresentação, sugeriu que a ata fosse concluída no final da reunião, em seguida sugeriu que a plenária se apresentasse. Sobre a conclusão da ata, diversos presentes manifestaram-se com propostas de a ata ser enviada por e-mail para adequações e correções, ou seja, que mantivesse o formato adotado nas reuniões anteriores; em seguida Rosária S.C. Farias, solicitou aprovação da ata anterior. Viviane informou que a ata anterior precisava de correcões. Cristina sugere fazer a leitura e aprovação na próxima reunião, tendo em vista que o arquivo compartilhado estava incompleto. Rosária sugere e a plenária concorda com o prazo de 10 dias para compartilhamento e aprovação via e-mail. Cintia solicita inversão de pauta do ponto IV para ponto VIII. **II. Planejamento para gestão 2017 e 2018**. Rosária fala sobre atender a contento as demandas do PNSI, das dificuldades de execução do planejamento do ICMBio devido fatores alheios a vontade da equipe e, citou como exemplo, a frota de veículos sucateada. Informa que o planejamento das ações de fiscalização não poderá ser compartilhada em reuniões do CC por força de lei, normas e INs. Ressalta que o que mais consome de recursos e tempo da equipe do ICMBio é a fiscalização e o atendimento a solicitação de autorizações diversas. Convida a plenária a visitar a sede do ICMBio, relata as

dificuldades em conversar com ICMBio em Brasília, devido os serviços de telefonia e internet, mas que o ICMBio sede está avançando na desburocratizão, inclusive o PNSI em parceria com o IPAN estão visitando as prefeituras que possuem território abrangidos pelo PNSI, para conhecer qual a visão municipal em relação a UC, por entenderem que a sociedade em geral tenha oportunidade de conhecer e cuidar do território buscando, assim, interações das prefeituras com o PNSI. Pede ajuda à plenária para informar de que forma é possível contribuir para alcançar os objetivos do ICMBio. Leu também a Convocação da reunião e passou para a leitura do próximo ponto de pauta. **III. Validação da composição do Conselho Consultivo CC e da adequação à nova instrução normativa do ICMBio.** Viviane expôs por meio de slides um relato da composição do CC citando o Regimento Interno do CC e a Instrução Normativa ICMBio nº 09/2014 e apresentando as decisões tomadas nas reuniões do CC de 17/03/2016 e 15/06/2016 (Anexo I). Cristina pede autorização à plenária para anexar o arquivo eletrônico com os slides. Viviane continuou e solicitou para a plenária, sugestões. Cintia sugere a realização de reuniões abertas nas comunidades para aproximação e trazê-las para o CC. Leocarlos solicita a alteração das ONGs de áreas afins para áreas afins do poder público. Colocado em votação, a proposta é aprovada por unanimidade. Discutiu-se sobre a ASSEPAVI e *Convention Visitors Bureau* ir para ONGs, representatividade por municípios e convites para representantes que não estão comparecendo para retornar às reuniões. **V. Áreas prioritárias para indenização dentro do PNSI considerando a relevância da Biodiversidade e para governabilidade da UC.** Leocarlos da Acaprena apresentou histórico do Parque, com o processo inicial de doação do Parque Ecológico da Artex, que resultou na criação do Parque Natural Municipal Nascentes do Garcia, mas que ainda não foi feita a regularização fundiária. Com a necessidade de contratação de pessoas e atender a processos burocráticos, no ano 2000 foi criado o IPAN – Instituto Parque das Nascentes. Após algumas dificuldades de entendimento a respeito do gerenciamento, a gestão do Parque foi repassada ao ICMBio, que após o término de vigência do convênio, o Parque ficou sem gestor. Apresentou também uma multa referente ao não pagamento de imposto territorial, aplicada pelo Ministério da Fazenda à empresa Kuala (detentora de passivos da Artex). Relatou, ainda, que a empresa ao receber a multa, negou a propriedade da área e que em 2006 a multa foi cancelada. Uma indenização foi proposta a Kuala, mas o valor foi destinado para indenização de imóveis no faxinal do Bepe, tendo em vista que a FURB pediu judicialmente a indenização das terras e que qualquer valor fosse depositado em juízo, até que a titularidade se resolvesse. A Prefeitura Municipal de Blumenau, também, entrou com processo solicitando a titulação. Foi apresentado o andamento do processo judicial. Leocarlos ressalta que se deve definir as áreas com prioridades de indenização dentro do parque da seguinte maneira: Fazenda Santa Rita, Nova Rússia e Minas da Prata. O Faxinal do Bepe foi indenizado atendendo critérios socioambientais. A palavra foi aberta e Cintia lembra que as áreas citadas para prioridade de indenização já estão no Plano de Manejo do Parque. Viviane, do ICMBio, relembra sobre os critérios para priorização de áreas para indenização definidos em reunião do Conselho. Mário Sérgio, do ICMBio, relata que o órgão concordou com a indenização à Kuala; que outros processos estão bem encaminhados; que há interesses econômicos que impedem a regularização dessas áreas; que grupos já foram alvo de inquéritos policiais que infelizmente foram encerrados, tais como grupos de caçadores e coletores de palmito. Sérgio Feuser, da Prefeitura de Indaial, sugere que o histórico da Acaprena, apresentado por Leocarlos, seja formalizado e encaminhado à Chefia do ICMBio, ressaltando que se faz necessário forçar as instituições para que atentem para as violações contra o Parque. Foi reforçado novamente por Sérgio Feuser que os argumentos apresentados já foram discutidos no CC e que alguns critérios de indenização podem ser reavaliados. **VII. Relato da Gestão do IPAN no Parque Natural Municipal Nascentes do Garcia.** Jonata relatou que o IPAN retornou à gestão do Parque das Nascentes em junho de 2016, no qual foi firmado um Termo de Cooperação entre

FURB, FAEMA e IPAN, após o término do Termo de Reciprocidade entre FURB, FAEMA e ICMBio. Jonata falou que só foi possível a retomada da gestão devido ao trabalho dos voluntários, associados e membros da diretoria e que o IPAN iniciou a gestão sem nenhum recurso financeiro. Em contrapartida, a FURB disponibilizou quatro estagiários que auxiliam no atendimento aos visitantes. Jonata disse que o Parque ficou sem gestão durante um período de nove meses. Nesse período o Parque foi depredado, pichado, os móveis e fiação de luz foram furtados. Havia muito lixo espalhado nas trilhas e no entorno das edificações e dentro delas. As trilhas encontravam-se praticamente fechadas, havia desaguadouros entupidos, erosão por conta de motoqueiros e jipeiros. A ação de caça e pesca eram intensas, pois foram avistados caçadores e cachorros, bem como armadilhas no meio das trilhas de visitação. Na borda das lagoas e rios foram encontrados equipamentos de pesca. Jonata relata que havia a presença constante de palmiteiros na estrada geral que liga a sede a subsede. Jonata comentou que a visitação foi restabelecida prontamente após a manutenção de algumas trilhas e o Parque já recebeu diversos grupos escolares, universidades e pesquisadores. Foram organizadas diversas atividades de cunho socioambiental, como exemplo as caminhadas diurnas e noturnas. Foi realizado também o curso de primeiros socorros em áreas remotas para os voluntários a fim de qualificá-los para alguma emergência. Foram realizadas diversas manutenções nas trilhas e nas estruturas físicas, na captação de água e a energia elétrica foi restabelecida. Vários projetos estão sendo desenvolvidos na U.C. A reestruturação das edificações e trilhas está sendo pensada para acessibilidade, assim como outros projetos como a comunicação, segurança e o programa de educação ambiental. **IV. Resultados finais do Projeto Parcerias da Paisagem e seleção das UC's das bacias do Itajaí e Tijucas, na composição do Mosaico.** Cintia relata que o Instituto Caeté Açu foi contratado pela Earthwatch Institute, com sede em Oxford, e que foi aberta uma conta para receber o repasse internacional para desenvolver o projeto. O objetivo principal foi identificar oportunidades e barreiras para a conservação e restauração no entorno do PNSI. A área do estudo compreendeu as 15 microbacias abrangidas pelo parque e totalizou 67.000 ha. Foram definidas as áreas prioritárias para restauração no entorno do PNSI a partir do cruzamento da análise do novo Código Florestal, da percepção ambiental com a análise de prioridade para a conservação da biodiversidade; foi realizado o mapeamento dos 67.000 ha quanto ao tipo de uso e cobertura do solo e as Áreas de Preservação Permanente que devem ser restauradas segundo o novo Código Florestal; foram apresentadas essas áreas em hectare por munícipio; definição de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade com o uso de técnicas de modelagem de nicho ecológico e priorização; foi feito um questionário com 100 perguntas para 190 proprietários rurais do entorno do PNSI e realizadas 3 oficinas para a apresentação dos resultados e informações sobre legislação ambiental, oportunidades para a restauração e conservação, com a entrega de 300 cartilhas com todo o conteúdo apresentado. Além das oficinas, foram distribuídas mais 300 cartilhas para prefeituras, líderes comunitários, associações de moradores, igrejas e escolas. Em conjunto com a Prefeitura de Indaial, foi selecionada uma propriedade rural inserida na área definida como prioritária para restauração, localizada na microbacia do Encano para a implementação de técnicas de restauração ecológica e servir como modelo e incentivo para outros proprietários da região. Cintia ressalta que os serviços ambientais em SC, ainda, estão em fase de implantação pela FATMA e iniciaram no Corredor Timbó-Chapecó, mas a falta de um fundo de recursos para os pagamentos, ainda é o principal problema. O Instituto Caeté Açu está participando do plano de restauração florestal de Santa Catarina com a metodologia, ROAM/IUCN/WRI (Metodologia de Avaliação de Oportunidade de Restauração; IUCN-WRI – Instituto de Recursos Mundiais). Com parte do recurso recebido da Earthwatch foram realizadas oficinas de educação ambiental em escolas do entorno do parque com 400 alunos do 6º e 7º ano sobre sustentabilidade, a importância e as ameaças aos serviços ecossistêmicos e a restauração como parte da solução; e houve um concurso de fotografia "Restauração para a vida" com o

prêmio de uma vivência “Cientistas em campo: promovendo soluções para um planeta mais sustentável”, realizada durante um dia, em uma eco-pousada, localizada na comunidade Nova Rússia em Blumenau, no entorno do Parque Nacional da Serra do Itajaí. Os alunos da turma vencedora participaram de atividades de pesquisa com aves e mamíferos, análise de qualidade da água e fizeram uma trilha ecológica. O Instituto Caeté, também, participou no encerramento do Junho Verde com a palestra “Projeto Parcerias da Paisagem: oportunidades de conservação e restauração da Mata Atlântica”, no III EBEA – Encontro de Educação Ambiental com a oficina “Restauração para a Vida” para educadores e alunos de escolas públicas e no Congresso Internacional de Restauração Ecológica com apresentação oral dos resultados do Projeto e realização do mini-curso oferecido pela IUCN e WRI sobre a metodologia ROAM (Restoration Opportunities Methodology Assessment). Foi criado um site (www.institutocaete.eco.br) divulgando os resultados do projeto. **IX. Relato do andamento dos GTs pelos conselheiros participantes.** Cintia continuou sua fala tratando sobre o **GT do Mosaico**, relatou que foi realizada uma análise por meio do Projeto Parcerias da Paisagem, com o objetivo de identificar espacialmente áreas com alto valor ecológico para orientar a escolha das UCs que irão compor o Mosaico nas Bacias do Itajaí e Tijucas. A análise da paisagem foi realizada por meio de dois componentes: conectividade e biodiversidade. Após as análises, os resultados dos valores mais altos foram cruzados, destacando áreas com alto valor ecológico que são fortemente indicadas para implementação de corredores ecológicos. Não somente toda a área das Bacias foi avaliada, mas também a extensão dos fragmentos florestais fora deste limite. O resultado da análise também indica onde a restauração florestal promoverá maior incremento da conectividade para a paisagem das Bacias do Rio Itajaí e Rio Tijucas. Relatou que essa análise é o primeiro passo para entender a paisagem e decidir onde alocar esforços para a criação do Mosaico, podendo ser um guia para futuras tomadas de decisão sobre a formação de corredor ecológico. Foi apresentada uma lista das UC que estão localizadas na área com maior importância para conectividade e biodiversidade e que podem ser as principais para compor o Mosaico. Cintia citou que as UCs representam categorias de uso e esferas distintas, o que é bem interessante para a composição do Mosaico, fora isso, é uma quantidade adequada para que a gestão integrada seja possível. Giasson, da FURB, questionou o valor do pagamento por serviços ambientais. Jonata falou sobre a importância do Plano Diretor das cidades do entorno do Parque e enfatizou que é preciso acompanhar estes planos tendo em vista que podem desfavorecer as conectividades entre as áreas verdes municipais e a UC. Após apresentação deste ponto de pauta ficou acordado a continuidade da pauta para a próxima reunião para o dia 22.03.2018, quando serão retomados os demais itens da presente pauta. Nada mais havendo a constar nós Jonata Giovanella e Cristina Luz Cardoso, na qualidade de secretário e vice-secretária, lavrou-se a presente ata que, se aprovada, vai por nós assinadas e pelos demais presentes do Conselho Consultivo, conforme lista de presença. Blumenau, 23 de novembro de 2017.

ANEXO 1

- **Regimento Interno**

CAPÍTULO III – **DA COMPOSIÇÃO E PARTICIPAÇÃO**

Art. 3º – O Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra do Itajaí deve, em sua composição, buscar a legitimidade e paridade das representações, e a equidade das condições de participação.
Art. 4º – Cada instituição participante do Conselho Consultivo delegará competência decisória e indicará oficialmente dois representantes, sendo um conselheiro titular e um suplente, ambos com mandato de 02 (dois) anos.

- **Instrução Normativa 09/2014**

CAPÍTULO IV - DA MODIFICAÇÃO NA COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS
Seção I - Da modificação de setores que compõem o Conselho
Art. 30. A modificação na composição do Conselho será feita por meio de publicação de portaria do Coordenador Regional competente, quando houver alteração de setores usuários, órgãos públicos ou de outros setores que se relacionem com a Unidade de Conservação.

- **Ata CC de 17 de março de 2016**

I – ÓRGÃOS PÚBLICOS:
a) Órgãos Públicos Ambientais;
b) Órgãos do Poder Público de áreas afins.
II – USUÁRIOS DO TERRITÓRIO:
a) Setor de Turismo;
b) Setor de Moradores;
c) Setores afins;
III – ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS:
a) Organizações não governamentais da área ambiental
b) Organizações não governamentais de áreas afins
c) Entidades de Classe
IV- INSTITUIÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- **Ata CC de 15 de junho de 2016**

Modificação na composição do Conselho com adequação a Instrução Normativa nº9/2014;
Apresentação do histórico do Conselho;
Discussão do Plano de Ação do Conselho;

ÓRGÃOS PÚBLICOS		USUÁRIOS DO TERRITÓRIO			ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS			INSTITUIÇÕES DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO
Órgãos Públicos Ambientais	Órgãos dos Poder Público de áreas afins	Setor de Turismo	Setor de Moradores/ Proprietários	Setores afins	Ong. Não governamental da área ambiental	Ong. Não governamental de áreas afins	Entidades de Classe	
ICMBio	23° Batalhão Infantaria	ASSEPAVI		Calwer Mineração	ACAPRENA	AMAVI	CRBio 3	FURB
FAEMA	EPAGRI	Conv. Visitors Bnu		CEDRO Ambiental	APREMAVI	AMMVI	CREA Bnu	UFSC
FATMA - REBIO	Pref. Botuverá			STTR Vidal Ramos	Ass. Harmonia			UNIASSELVI
FATMA Bnu	Pref. Guabiruba				Inst. Caeté-açu			
PMA	Pref. Indaial				IPAN			
	Pref. Vidal Ramos				Parque Zoo Brusque			
	Pref. de Apiúna				RPPN Catarinense			

PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ

Lista de Presença

ICMBio MMA

Local: FURB – Universidade Regional de Blumenau /SC **Data:** 23/10/2017

Objetivo: Realizar Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do PNSI

		Nome	Instituição	E-mail / Contato telefônico
*	01	CRISTINA DA CARDOSO	UFSC	CRISTINA.CARDO@UFSC.BR
*	02	JONATAS GIOVANELLA	IPAN	INSTITUTO PATRIMÔNIO DAS GENTES
	03	Rosane Thiendlmayer	ACAPRENA	rthiendlmayer@terra.com.br
	04	Claúdia S. Brandt	Cadi-oca	claubrandt@gmail.com
*	05	CINTIA GIZELE GRUENER	CAETÉ-AGJ	cggbio@yahoo.com.br
*	06	MILTON PUKALL	APREMAVI	MILTONPUKALL@GMAIL.COM
	07	MARIO SÉRGIO CELSO DE OLIVEIRA	ICMBIO/PNSI	MARIO-SERGIO.OLIVEIRA@ICMBIO.GOV.BR
*	08	JULIANO PISKE	MUNICÍPIO GUABIRUBA	33511219 JUCIANO@GUABIRUBA.SC.GOV.BR
*	09	Sergio Fuess	Município de Indaial	agrônomo@indaial.sc.gov.br / 3333-4520
	10	Alfredo M. Bufrem Jr.	PNSI	
	11	JUARES ANDREIV	ICMBio/PNSI	juares.andreis@icmbio.gov.br
*	12	Luis Olímpio Monta Gioron	FURB	luis.monta@gmais.com
*	13	LEOCARLOS SILVEIRA	ACAPRENA	LEOCARLOS_S@YAHOO.COM.BR
	14	Diego de Souza	ASSEPAVI	DDSBIO@GMAIL.COM.
*	15	Laura C. Bacca	RPPN - C	laurabacca@gmail.com
*	16	WILLIAM DOERNER	FAEMA	WILLIAM.DOERNER@FAEMA.SC.GOV.BR / 33816200
*	17	Jacqueline Aluiza Farias	CREAI Blumenau	jacquelinexavier@yahoo.com.br / 999371433
	18	CARLOS E. ZIMMERMANN	FURB	CEZIMMER@furb.br
*	19	IVAN PEDRO R. FISCHER	ASSEPAVI	ASSEPAVI@gmail.com
	20	Everton Maia Bueno	ICMBio PNSI	
	21	Viviane Dankenbrock	ICMBio/PNSI	viviane.dankenbrock@icmbio.gov.br
	22	Rosaria Maria P. Farias	ICMBio/PNSF/MMA	rosaria.farias@icmbio.gov.br